
DISCURSO DE SAUDAÇÃO AO MINISTRO BENJAMIN ZYMLER¹

Ministro Walton Alencar Rodrigues

Na oportunidade em que hoje toma posse o nobre Auditor Benjamin Zymler, no honroso cargo de Ministro do Tribunal de Contas da União, passando a integrá-lo, por direito próprio e por justiça, não poderia deixar de agradecer ao Eminentíssimo Presidente, Ministro Humberto Souto, e a todo o Plenário, pela grata lembrança do meu nome para saudar o jovem empossando.

Ao designar-me, com toda a certeza, avaliaram e reconheceram o apreço e a admiração que dedico ao Ministro Benjamin Zymler, o que não é difícil de perceber, nem de compreender, em vista do perfil humano, dotado de virtudes exemplares, e dos conhecimentos que ostenta o empossando, com que passará a contar esta Corte. De qualquer forma, tentarei escapar do viés de suspeição que sobre mim poderia pairar, ao elaborar este discurso, que é proveniente – asseguro – tanto da razão como do coração.

O Ministro Benjamin Zymler nasceu sob as brisas do céu de Copacabana, no Rio de Janeiro, em 25 de março de 1956. Filho de Júlio Zymler, comerciante, falecido em 1996, e de Chaja Zymler, aqui presente, judeus poloneses que agradeceram o Brasil como sua 2ª Pátria e a quem prestamos sinceras homenagens, já que o bom vinho das boas parreiras procede.

O casal Zymler, com a abundância de cultura, de bom-senso, de tradição e de tirocínio, embora não fosse rico, fez ponto de honra em propiciar aos seus dois filhos excelente educação em renomados colégios da cidade maravilhosa do Rio de Janeiro. Assim graduou-se, o Ministro Benjamin, em Engenharia Elétrica, no tradicional Instituto Militar de Engenharia – IME, ao tempo em que disputava acirradas partidas de vôlei com o excepcional atleta brasileiro e deputado pelo RJ Bernard Razjman, genro do nosso estimado Ministro Adhemar Ghisi, partidas sobre cujos resultados ainda hoje existem sérias controvérsias.

Trabalhou durante seis anos em Furnas Centrais Elétricas. Atuou na iniciativa privada por outros seis anos, tendo ocupado destacadas posições de gerência e coordenação de multifários projetos de vulto, responsável pela gestão de contratos administrativos com todo o setor elétrico brasileiro. Nesse período, são pelo menos sete, Sr. Presidente, as publicações técnicas, voltadas à engenharia elétrica, levadas a efeito em congressos e revistas especializadas pelo engenheiro Zymler, o que já lhe denotava a inteligência abundante e a prolífica capacidade de criação.

Casou-se com Lenir Zymler, de quem sempre recebeu toda a compreensão e incondicional dedicação, e com quem houve, por graça de Deus, seus dois filhos, Rafael e Evelin, hoje com 10 e 14 anos.

¹ Cerimônia realizada no Plenário do Edifício Sede do TCU, em 11 de setembro de 2001.

Vocacionado para o setor público, ingressou no Tribunal de Contas da União, por concurso, em julho de 1992, como Analista de Finanças e Controle Externo, onde se destacou, por seu talento e capacidade de trabalho, ocupando seguidas funções na Secretaria do Tribunal.

A propósito, foi o clarividente Procurador-Geral Francisco Mourão Branco - a quem nessa oportunidade homenageamos - quem primeiro percebeu o atilado do espírito do engenheiro Benjamin, recém ingresso no TCU, e o convidou para trabalhar consigo no Ministério Público. A arguta percepção do então Procurador-Geral foi secundada, também, pela perspicácia do atual Procurador-Geral Lucas Furtado, que o convidou para o cargo de Chefe de Gabinete, onde permaneceu até que o levasse, o sempre atento Ministro Marcos Vilaça, então Presidente do TCU, para instalar a 10ª Secretaria, especializada no exame dos recursos.

A singularidade da pessoa do Ministro Zymler – que me acicata a admiração e o eleva à condição de exemplo - se revela nos fatos concretos ocorridos nesse meio tempo. Um engenheiro talentoso, já pai-de-família, com conhecimentos especializados e precisos na área de engenharia elétrica; entra no serviço público; verifica a absoluta precisão de conhecimentos jurídicos; faz novo vestibular na Universidade de Brasília; é aprovado; realiza todo o curso de direito simultaneamente com o trabalho sério e ingente no TCU; gradua-se em direito; é aprovado para o curso de mestrado na UNB; conclui todos os créditos em prazo recorde; defende tese complexa, aprovada com louvores; torna-se mestre em direito; faz novo concurso para Auditor; é aprovado em primeiro lugar.

Aliás, Sr. Presidente, todos os que aqui sabem dar a verdadeira dimensão aos fatos têm conhecimento de que o excepcional mérito dessa aprovação, em primeiro lugar, se realça pela qualidade humana, técnica e intelectual do 2º colocado, Augusto Sherman, que deverá em breve tomar posse, sucedendo, no mesmo cargo de Auditor e com idêntica altanaria, o nobre Ministro Zymler, prenunciando afortunado futuro para a nossa mais do que centenária instituição.

Afora a índole prazenteira e afável e a facilidade de convívio, o Ministro Benjamin Zymler é daqueles que se recusam a parar. Sem nenhuma petulância ou pedantismo intelectual, surpreende os que o conhecem, porquanto o apego à aventura – capaz de levá-lo ao Zaire ou a um quibutz em Israel - e o amor ao debate não desmerecem o jurista e o professor amadurecido na lida e na exposição da lei e na defesa da coisa pública.

O Ministro Zymler cultiva amizades verdadeiras. Atua com brilho, mas com espírito de cooperação; polemiza, mas é conciliador, e utiliza como poucos os recursos do debate altivo e respeitoso como instrumento de aperfeiçoamento das decisões desta Corte, sempre com profunda retidão de intenção, interessado na solução que melhor resguarde a lei e os princípios de direito.

Minha especial admiração pelo Ministro Zymler reside também no fato de que ele não se rendeu à comodidade de um bom cargo público, mas continuou a formar-se e a reformar-se e a preparar-se, rendendo-lhe o destino as graças devidas,

por seu esforço ingente e incontestado, com a especial distinção das vestes talares que ora por direito passa a envergar.

O Ministro Zymler concretizou o seu talento excepcional em fatos objetivos, jamais deixando de esforçar-se. E é no esforço que ele materializou sua inteligência inquieta e brilhante, tornando-se típico exemplo do resultado de trabalho sério. Afinal, sempre soube S. Exa. que esses inteligentes que não se esforçam é porque não são tão inteligentes assim. Parece que incorporou os conselhos de minha excelente professora de processo civil da UNB, Ana Maria Pimentel, hoje Juíza do TRF de SP, que nos incentivava a todos, em sala de aula, com a frase clássica, “nunca queiram ser um poderia ter sido!”. O Ministro Zymler a tem inata, pronunciando numerosos cursos e aulas, com incansável altivez e inteligência.

Nesse quadrante, Sr. Presidente, estaria perdendo algo se não mencionasse que S. Exa. é do que não se contentam em saber, mas têm de transmitir às novas gerações os conhecimentos adquiridos, exercendo vasta atividade de magistério, proferindo aulas no TCU, STJ, Imag, Iesb, Escola de Magistratura do DF, Escola Fazendária, OAB, Ematra, Escola Superior do MP, UNB, Processus e muitos outros lugares.

No tocante à sua produção jurídica, escreveu e fez publicar a monografia “Processo Administrativo no Tribunal de Contas da União”, com que obteve o “Prêmio Serzedello Corrêa”, pelo 2º lugar no concurso promovido pelo TCU. Na UNB, defendeu a tese “Política e Direito: uma Visão Autopoética”. Publicou, também, os artigos “Política, Direito e Reforma do Estado: uma visão funcional-sistêmica”, “Contratação Indireta de Mão-de-Obra Versus Terceirização”, dentre vários outros.

Por tudo isso, Sr. Presidente, Srs. Ministros, mais uma vez, em nome do Plenário, dou as boas vindas ao Ministro Benjamin Zymler e o parabênzido por sua posse no cargo de Ministro, cujas muitas responsabilidades e atribuições com certeza saberá bem exercer com sua inafastável proficuidade e elevado senso de justiça.

Muito obrigado.